

“TEORIA DO MEDALHÃO”: UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PENSAMENTO CRÍTICO À LUZ DA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E DA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Ana Paula Estrela¹, Bianca Sonally Soares de Sousa², Girlene Marques Formiga³, Joana Paula Ferreira Silva⁴, Marise Cesarino Sarmiento Gadelha⁵, Vanalucia Soares da Silveira⁶

RESUMO

No cenário educacional contemporâneo, formar estudantes críticos e participativos é um desafio urgente para formar sujeitos que se engajem na construção de uma sociedade mais igualitária. Este trabalho apresenta uma análise do conto “Teoria do Medalhão” de Machado de Assis (1881) articulada às diretrizes da formação docente e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS 04 (Educação de Qualidade) e ODS 10 (Redução das Desigualdades) –, alinhados à Agenda 2030 da ONU. A pesquisa dialoga com a experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), via Edital Capes Nº 10/2024, que viabilizou a aplicação de uma Sequência Didática inspirada no conto. Na narrativa machadiana, marcada pela ironia, expõe-se uma educação moldada por convenções sociais, cujas marcas ainda persistem. O diálogo entre pai e filho, no qual a voz paterna se impõe, funciona como metáfora das relações hierárquicas e pouco dialógicas que ainda permeiam o ensino, provocando reflexões sobre a padronização e fragilidade do sistema educacional. Defende-se, assim, a necessidade de práticas pedagógicas que incentivem a autonomia intelectual e a formação cidadã, preparando professores(as) para atuar de forma crítica e transformadora. Com abordagem qualitativa e interpretativa, a análise se apoia em Candido (2010), Pereira (1988) e Barreto Filho (1947), que investigam as relações sociais na obra de Machado, além de Gatto (1992) e Enkvist (2017), que discutem educação e políticas públicas. O resultado da prática pedagógica aponta o engajamento dos participantes (tanto por parte da licenciatura em Letras quanto da Educação Profissional e Tecnológica) que, cientes da necessidade de intervir na transformação de seu meio, relacionaram a crítica machadiana ao contexto atual, unindo literatura, reflexão social e o compromisso com uma educação mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Ensino de Literatura, Pensamento Crítico, Educação de Qualidade, Desigualdade social.

Introdução

¹Graduanda em Letras do IFPB. Bolsista do Pibid Letras - Núcleo de Sousa-PB - ana.estrela@academico.ifpb.edu.br.

²Graduanda em Letras do IFPB. Bolsista do Pibid Letras - Núcleo de Sousa-PB - bianca.sonally@academico.ifpb.edu.br.

³Professora titular do IFPB. Coordenadora de Área do Pibid Letras - Núcleo de Sousa-PB - girlene.formiga@ifpb.edu.br.

⁴Graduanda em Letras do IFPB. Bolsista do Pibid Letras - Núcleo de Sousa-PB - joana.paula@academico.ifpb.edu.br.

⁵Graduanda em Letras do IFPB. Bolsista do Pibid Letras - Núcleo de Sousa-PB - marise.cesarino@academico.ifpb.edu.br.

⁶Professora titular do IFPB. Supervisora de Área do Pibid Letras - Núcleo de Sousa-PB - vanalucia.silveira@ifpb.edu.br.



Em um contexto educacional que clama por transformações profundas, tanto no que se refere à prática pedagógica quanto à formação cidadã dos discentes, a literatura se apresenta como um instrumento potente de reflexão crítica sobre a sociedade e seus mecanismos de poder. Nesse sentido, o conto “Teoria do Medalhão”, escrito por Machado de Assis em 1881, assume esse papel, ao construir uma crítica mordaz aos valores sociais e à educação conformista e alienador, que se perpetua ao longo da história. Através de um diálogo entre pai e filho, o narrador escancara os princípios que regem a ascensão social em uma sociedade marcada pela hipocrisia, pela valorização da aparência e pela negação do pensamento autônomo. O pai, figura de autoridade, orienta o filho recém-ingresso na vida adulta a seguir o caminho da mediocridade conveniente – o do “medalhão” –, em que o silêncio, a obediência e o vazio de ideias críticas são ferramentas para alcançar respeito social e estabilidade (Assis, 1994). Esse tipo de educação criticada por Machado remete àquilo que Paulo Freire (1987, p. 58) denominou como “educação bancária”, em que “[...] o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos, não se verifica nem pode verificar-se esta superação. Pelo contrário, refletindo a sociedade opressora, sendo dimensão da “cultura do silêncio”, a “educação” “bancária” mantém e estimula a contradição”. A construção narrativa, permeada pela ironia e pelo sarcasmo, não apenas denuncia o projeto de educação domesticadora, que prepara indivíduos para se adaptarem às convenções sociais em vez de questioná-las, como também antecipa discussões que, hoje, são centrais para as políticas educacionais voltadas à equidade e à formação integral.

Nesse sentido, o diálogo estabelecido entre o conto e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades), evidencia a atualidade da crítica machadiana. O primeiro propõe assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (ONU, 2015). Já o segundo objetivo visa reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles, o que implica também a superação de barreiras educacionais que perpetuam a exclusão e o conformismo social (ONU BR, 2015).

Assim, ao aproximar a crítica literária machadiana das metas educacionais da Agenda 2030 da ONU, esta pesquisa propõe refletir sobre os desafios enfrentados pela formação docente e pela prática pedagógica em contextos escolares que ainda reproduzem modelos hierárquicos e padronizados de ensino. Com base em uma abordagem qualitativa e interpretativa, o estudo analisa o conto “Teoria do Medalhão” à luz dos ODS em foco, considerando também os aportes teóricos da crítica literária e das políticas públicas educacionais brasileiras. A pesquisa objetiva, ainda, relatar uma experiência de aplicação de uma sequência didática no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, desenvolvida junto a turmas do Ensino Médio Técnico Integrado, de uma escola pública da Rede Federal, visando fomentar a leitura crítica, a autonomia intelectual e o compromisso social dos estudantes.

Percurso teórico-metodológico: reflexões sobre a importância do pensamento crítico no contexto de formação

Esta pesquisa, de natureza bibliográfica e qualitativa, ocorreu por meio da análise minuciosa do conto machadiano, que se fundamentou na leitura bibliográfica de autores que analisam a produção de Machado de Assis, tais como Barreto Filho (1947), Gatto (2019) e Schwarz (1987). Além disso, o estudo articulou-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sobretudo no que tange à “Educação de qualidade”, ao discutimos a perspectiva do pensamento crítico e reflexivo, e à “Redução das desigualdades”, ao serem discutidas as



dificuldades sociais existentes naquele período e em comparação com o hodierno contexto brasileiro. Para tanto, utilizou-se como aporte teórico a Agenda 2030 e os documentos norteadores da educação, como BNCC, Constituição Federal (1988) e LDB (1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Para fins de concretização das atividades, realizamos uma sequência didática, intitulada *O gênero textual conto: Reflexões sobre a importância do pensamento crítico na obra “Teoria do Medalhão”*, à luz dos ODS 04 e 10, que foi aplicada no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do IFPB – Campus Sousa, Unidade São Gonçalo, instituição parceira do PIBID, em uma turma do 2º ano do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio.

A literatura como instrumento de formação crítica e transformação social

A aplicação da sequência didática possibilitou aos estudantes a compreensão de que a ideia de 'medalhão', apresentada por Machado de Assis, continua muito presente na sociedade brasileira atual, especialmente nas redes sociais e no modo como muitas pessoas buscam parecer algo que não são, apenas para agradar os outros. Esse comportamento pode ser associado à crítica feita por Gatto (2019), ao afirmar que a escolarização obrigatória muitas vezes treina as crianças para aceitar o papel social que lhes foi atribuído, sem resistência. Essa afirmação reforça a reflexão sobre a permanência de uma lógica escolar que ainda privilegia a adaptação ao invés da transformação.

Ao relacionarem o conto em estudo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 e 10, os alunos refletiram sobre como a educação de qualidade pode contribuir para formar indivíduos mais críticos e conscientes, que não seguem padrões apenas por indução social. A Base Nacional Comum Curricular, documento que orienta a Educação Básica, também sinaliza a importância de uma formação crítica ao destacar que os estudantes desenvolvam a capacidade de analisar, argumentar, compreender e posicionar-se criticamente diante da realidade (Brasil, 2018). Contudo, esse ideal muitas vezes esbarra na permanência de práticas pedagógicas padronizadas e hierarquizantes, como alertado por John Taylor Gatto, ao revelar que a escola moderna forma indivíduos para obedecer, e não para pensar: “A principal lição que a escola ensina é a obediência passiva” (Gatto, 2019, p. 24). A BNCC destaca, desse modo, a importância de uma educação que valorize a autonomia intelectual, a empatia e a resolução de conflitos (Brasil, 2018), princípios que nortearam as discussões em sala de aula. Assim, os estudantes entenderam que é importante valorizar a autenticidade e lutar contra desigualdades, buscando sempre construir uma sociedade mais justa e com oportunidades para todos.

Portanto, os principais resultados desta pesquisa foram o engajamento e a reflexão dos discentes, tanto por parte dos futuros docentes (bolsistas do Pibid) quanto dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica do IFPB, a partir de analogias da temática da obra com os tempos modernos e vivências dos discentes, além da elaboração de conhecimentos acerca do gênero conto e do *corpus* analisado.

Considerações Finais

O conto “Teoria do Medalhão”, assim como tantas outras obras machadianas, reflete questões sociais profundas e uma problemática educacional que ainda persiste: a falta de pensamento crítico e reflexivo na formação dos estudantes. A crítica de Machado de Assis, expressa de forma irônica e sofisticada, expõe como a sociedade brasileira valoriza mais a forma do que o conteúdo, e como essa lógica atravessa também as práticas educacionais que não estimulam a autonomia intelectual. Como aponta Freire (1987, p. 65), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua



construção”. Ao relacionar essa obra aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades), a proposta desta pesquisa buscou promover uma reflexão entre os estudantes sobre o papel da educação na construção de indivíduos críticos, conscientes e socialmente engajados. Afinal, como destaca a Agenda 2030, é essencial capacitar todas as pessoas, independentemente de idade, para que tenham acesso a oportunidades iguais e justas (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015).

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes), pelo apoio concedido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); à coordenadora de área Dra. Girlene Formiga Marques e à supervisora Dra. Vanalucia Soares da Silveira, pelas orientações desta pesquisa; e, especialmente, aos alunos da escola parceira IFPB-Sousa, que nos proporcionaram a experiência docente.

Referências

ASSIS, Machado de. **Teoria do Medalhão**. In: Papéis Avulsos. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 123-132.

BARRETO FILHO, José. **Introdução a Machado de Assis**. Rio de Janeiro: Agir, 1947.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

ENKVIST, Inger. **Repensar a Educação**. Campinas: Vide Editorial, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GATTO, John Taylor. **Emburrecimento programado: o currículo oculto da escolarização obrigatória**. Tradução: Leonardo Araujo. Kírio, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org>. Acesso em: 26 nov. 2024.

ONU BR – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **A Agenda 2030**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

SCHWARZ, Roberto. **Que horas são?** Ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

